

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2017**

**TEMA GERAL:
O MINISTÉRIO REMENDADOR DE JOÃO**

Mensagem Doze

O dispensar do Deus Triúno no ministério de João

Leitura bíblica: Jo 1:1; 14:7-21, 23; 3:34; 16:13-15; 1Jo 2:27; 3:9; Ap 12:10-11; 21:9-10; 22:13

- I. O tema dos escritos de João é a realidade, o centro e o conteúdo de todo o universo, que significa que o Deus Triúno quer Se dispensar ao Seu povo escolhido como sua vida e suprimento de vida para torná-los divinos a fim de expressá-Lo plenamente e pela eternidade; essa também deve ser a nossa realidade, nosso centro e nosso conteúdo.**
- II. Os escritos de João desvendam a Trindade Divina dispensando a Si mesmo em nós no mover divino e em nossa experiência:**
- A. João 14:6 diz: “Eu sou o caminho, e a realidade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim”; se quisermos alcançar o Pai como nosso objetivo, temos de alcançá-Lo por meio do Filho, que é o caminho.
 - B. Os versículos 7 a 14 mostram o Pai corporificado no Filho sendo visto entre os crentes: o Filho sendo a corporificação do Pai entre os crentes; nesses versículos, o Senhor nos mostrou que Ele está no Pai e que o Pai está Nele; o Filho e o Pai são um; Eles habitam um no outro.
 - C. Os versículos 15 a 20 mostram o Filho tornado real como o Espírito habitando nos crentes: o Espírito sendo o Filho tornado real e habitando nos crentes.
 - D. O Pai como o objetivo, o Filho como a corporificação e o Espírito como a concretização estão em nós, o recipiente; o objetivo, a corporificação e a concretização são o tesouro excelente em nós, os vasos de barro (2Co 4:7).
 - E. João 14:21 e 23 mostram o Filho manifestando-Se ao que O ama e o Pai vindo com Ele para fazer morada com aquele que ama o Filho:
 - 1. O pai como o objetivo está em Jesus como a corporificação, essa corporificação está no Espírito como a concretização, e essa concretização é o próprio Espírito, que agora habita em todos nós; mas precisamos perguntar se desfrutamos ou não a manifestação do Senhor Jesus a nós diariamente e até mesmo a cada hora.
 - 2. Podemos perder a manifestação do Senhor para nós, mas isso não significa que perdemos o habitar do Espírito em nós; o Espírito sempre habita nos crentes.
 - 3. Aqueles que creem que podem perder a salvação, na verdade, creem em uma “salvação elevador”; quando o elevador sobe, eles estão salvos; quando ele desce, eles não estão salvos.
 - 4. No entanto, a nossa salvação não é um elevador, mas uma “escada”, da qual não podemos ser removidos; embora estejamos nessa escada, queremos desfrutar a bênção da parte mais elevada da escada.
 - 5. Queremos estar no “último andar”, não no “porão”; é por isso que precisamos amar o Senhor Jesus e dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo”; ao amar o Senhor somos levados ao último andar e vemos tudo nos céus – 1Co 2:9-10; Cl 3:1-2.
 - 6. Quando O amamos, não somente o Seu Espírito habita em nós, mas também Ele próprio Se manifestará a nós; isso significa que temos a presença Daquele a quem amamos em nossa comunhão com Ele.

7. Se amamos Jesus, Jesus nos ama e o Pai também nos ama; quando o Filho Se manifesta a nós, o Pai vem com Ele para fazer morada conosco, para ficar conosco – Jo 14:21, 23.
 8. Temos de ser mais e mais introduzidos na manifestação do Filho para nós, com o Pai e o Filho fazendo morada conosco; temos de subir a escada da salvação do Senhor amando-O.
 9. Então, Ele Se manifestará a nós e o Pai e o Filho farão morada conosco para o nosso desfrute.
- F. A transmissão divina da Trindade Divina aos crentes é revelada em João 16:13 a 15:
1. Essa transmissão é simplesmente como a transmissão da corrente elétrica; quando a eletricidade está ligada, há uma corrente de eletricidade, uma eletricidade em movimento e esse movimento é a transmissão – cf. Rm 8:2; 1Ts 5:16-20.
 2. Primeiro, tudo que o Pai tem é do Filho – Jo 16:15.
 3. Segundo, tudo que o Filho tem é recebido pelo Espírito – Jo 16:14b.
 4. Terceiro, tudo que o Espírito recebeu do Filho é revelado aos crentes – Jo 16:13, 15b.
 5. Por fim, tudo que a Trindade Divina é e possui é nosso; a estrofe 3 do hino 501 (*Hinos*) fala dessa transmissão:
 - a. “O que é do Pai, sim é Teu, O que és no Espí’rto é meu; Real o Espírito Te faz, De Ti experiências traz.”
 - b. Essa transmissão é do Pai para o Filho, do Filho para o Espírito, e do Espírito para nós; esse é o mover da Trindade Divina para nossa experiência.

III. Precisamos ver o Cristo que foi ministrado por João para o dispensar do Deus Triúno como vida em nosso ser tripartido:

- A. Cristo foi ministrado por João como Deus no começo; esse Deus é a própria fonte de vida e também a vida eterna fluindo como o rio de água da vida – Jo 1:1; 3:36; 5:26; Ap 22:1.
- B. Segundo João, Cristo é o Logos eterno, Aquele que define, explica e expressa Deus – Jo 1:1; 1Jo 1:1; Ap 19:13.
- C. Cristo é o Filho unigênito de Deus, Aquele que declarou Deus pela Palavra, vida, luz, graça e realidade – Jo 1:18; 3:16; 1:34; 20:31.
- D. Cristo é a vida eterna, a vida de Deus divina e incriada, que não somente é perpétua no tempo, mas também eternal e divina em natureza para o Seu dispensar eterno – 1Jo 1:2; Jo 11:25; 14:6.
- E. Cristo é Aquele que dá o Espírito, que é o Deus Triúno nos alcançando; quando o Deus Triúno nos alcança, Deus dispensa a Si mesmo em nós – Jo 3:34.
- F. Nosso Cristo é o Filho do Homem com a natureza humana (Jo 1:51; Ap 1:13); Ele é o Filho do Homem para redenção, para remover o nosso pecado e resolver os problemas entre nós e Deus, a fim de que Deus seja dispensado a nós.
- G. João ministrou Cristo como o Cordeiro de Deus (Jo 1:29; Ap 5:6; 7:14, 17; 13:8; 22:1); o Cordeiro redentor é para o dispensar de Deus como vida ao homem (cf. Êx 12:8-11).
- H. Como o Cordeiro, Cristo é a propiciação pelos nossos pecados (1Jo 2:2); o Senhor Jesus Cristo ofereceu a Si mesmo a Deus como o sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não somente para redenção, mas também para a satisfação da exigência de Deus, apaziguando, assim, o relacionamento entre nós e Deus; portanto, Ele é o sacrifício para nossa propiciação perante Deus.
- I. Cristo é o nosso Defensor junto ao Pai (1Jo 2:1); a palavra grega para *Defensor* refere-se a alguém chamado para ficar do lado de outro para ajudá-lo; portanto, um auxiliar; também se refere a alguém que oferece auxílio legal ou que intercede em favor de outrem; portanto, um defensor, conselheiro ou intercessor:
 1. Segundo Apocalipse 12:10-11, Satanás está acusando os filhos de Deus dia e noite, mas eles podem vencê-lo por causa do sangue do Cordeiro.
 2. Satanás pode nos acusar de sermos impuros, ímpios e injustos, mas Deus Pai diria: “Satanás, olhe para Jesus Cristo, o Justo; Meus filhos têm um bom Advogado”.

3. Temos de dizer para Satanás: “Cala a boca! Não diga nada!” e, então, temos de louvar o Cordeiro dizendo: “Aleluia ao Cordeiro! Aleluia pelo sangue!”
 4. Quando gritamos “Aleluia” vida é dispensada mais uma vez a nós; Cristo, nosso Defensor, está tomando conta do nosso caso para que o dispensar de vida possa continuar ininterruptamente.
- J. Nosso Cristo é o Alfa e o Ômega (22:13a); no alfabeto grego, Cristo é a primeira letra (alfa) a última letra (ômega) e todas as letras no meio, para o dispensar de vida inesgotável.
 - K. Cristo é o Primeiro e o Último (2:8; 22:13b), Aquele que existe para sempre e que é imutável:
 1. Não importa qual seja o ambiente de perseguição, o Senhor permanece o mesmo; nada pode anteceder-Lo, nem existir após Ele.
 2. Todas as coisas estão sob o Seu controle; Cristo ocupa tudo e todo lugar.
 - L. Cristo é o Princípio e o Fim (Ap 22:13c); o Princípio indica que Ele é a origem de todas as coisas e o Fim, que Ele é consumação de tudo; portanto, a indicação aqui não é só de que não há nada antes nem depois do Senhor Jesus, mas também de que não há origem nem consumação sem Ele (cf. Rm 11:36).
 - M. Cristo é o princípio da criação de Deus (Ap 3:14); isso se refere ao Senhor como a origem ou a fonte da criação de Deus, implicando que o Senhor é a fonte imutável e sempiterna da obra de Deus com o propósito de dispensar Deus aos Seus escolhidos; isso indica que a igreja degradada e restaurada em Laodiceia mudou, deixando o Senhor como a fonte (Jr 2:13).
 - N. Cristo é Aquele que vive; em Apocalipse 1:17-18, Cristo disse: “Eu sou (...) Aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do Hades”; para Cristo dispensar vida, Ele tem de ser Aquele que vive para tornar a igreja a casa do Deus vivo (1Tm 3:15).
 - O. Cristo é o Santo e o Verdadeiro (Ap 3:7); para a igreja do amor fraternal, o Senhor é o Santo, o Verdadeiro, pelo qual e com quem a igreja restaurada pode ser santa, separada do mundo e verdadeira, fiel, para Deus.
 - P. Cristo é o Amém e a Testemunha fiel e verdadeira (Ap 3:14b):
 1. A confusão em Babel destruiu a língua universal, mas duas palavras não foram destruídas, *Aleluia* e *Amém*; *Amém* simplesmente significa “é isso aí”.
 2. Amém é um tipo de sim eterno; “é isso aí” é simplesmente o próprio Cristo; Cristo tem um nome e o Seu nome é Amém (é isso aí!); isso é para o dispensar da vida.
 3. Porque Cristo é o Amém (que quer dizer *firme, estável* ou *confiável*), Ele é fiel e verdadeiro como a testemunha de Deus.
 - Q. A partir desse Cristo ministrado, os filhos de Deus foram produzidos para terem vida eterna (Jo 3:16), participarem da comunhão da vida eterna habitando no Senhor e andando na luz (1Jo 1:3-7; 2:6), serem ensinados pela unção (vv. 20, 27), desfrutarem as virtudes do nascimento divino com a semente divina (3:9; 2:29; 4:7; 5:1, 4, 16-21), serem o testemunho de Jesus (os candelabros como a expressão do Deus Triúno - Ap 1:9-12, 20), serem a colheita com as primícias como a expressão da vida (14:1-5, 15-16) e serem a noiva do Cordeiro como Seu aumento e satisfação (Jo 3:29-30; Ap 19:7-9).
 - R. Por fim, o Deus Triúno unido, mesclado e incorporado com o Seu povo tripartido, redimido, regenerado, transformado e glorificado se tornará a Nova Jerusalém como a consumação final do dispensar do Deus Triúno no homem – Ap 21:2-3, 9-10, 22-23; 22:1-2.